



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Centro, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. telef. Taubaté - Lisboa • Telephone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TUDO MENTIRA, AFINAL

O SR. SÁ CARDOSO E A SUA OBRA

Um governo que se afirma defensor da ordem e da legalidade, mas que só tem provocado a desordem e praticado violências

Todos os dias a imprensa governamental grita à opinião pública que o actual governo, presidido pelo já famoso sr. Sá Cardoso, tem caprichado em manter escrupulosamente a lei, a tranquilidade, as liberdades públicas e individuais. Tem-se afirmado estas coisas com o maior desplante, sem aquelle constrangimento de quem sabe que está a mentir. A campanha pró-governo prova bem como a verdade tem sido arrastada pelas ruas da amargura. Diz-se que o governo é um fiel cumpridor das leis do país. Mental! A lei é iniquíssima, que algumas garantias dão aos locatários, raras vezes é cumprida na parte que a estes é favorável; os que dessas disposições benignas se queiram utilizar, metem ombros a uma empresa de tal forma trabalhosa e cara que em muito sobreleva os prejuízos que do aceitamento das imposições dos senhores poderiam resultar. Pelo contrário, sempre que os senhores, essa chusma de exploradores insaciáveis de que são vítimas milhares e milhares de criaturas, alguma nova infâmia intentam pôr em prática, sempre descobrem alcances e artimanhas nas disposições da lei que a prática dessa infâmia facilita, artimanhas e alcances que elas facilmente manobram porque as autoridades, sem que o governo procure contrariar a sua nefasta ação, bem pelo contrário, lhes concedem as maiores facilidades, estando sempre dispostas a satisfação dos seus mínimos desejos.

Isto dá-se, com a lei do inquilinato, Tudo o mundo o sabe; todos se revoltam contra esse desrespeito à lei da parte dum governo que perante o país acha a mascarinha da legalidade. Dá-se com a lei do inquilinato e repeete-se com a lei do horário do trabalho. É' uma lei abertamente favorável ao proletariado, demonstrativa da barra vontade governamental para com as multidões trabalhadoras — dirão. E muitos estão firmes nessa crença, sem verem que ela é fula dum persistente movimento da classe operária, uma velha reivindicação porque muito se lutou e que se transformou numa realidade porque as classes políticas durante esse frio janeiro de 1910 necessitaram da besta de carga, da carne dos trabalhadores para combater a rebeldia de outras classes que, vendo as outras constantemente agarradas à gamela, sem nunca se fartarem, se tinham levantado em armas porque da comensalita também queriam participar.

Foi após a luta contra a reacção monárquica e religiosa que os podres públicos arremessaram aos generosos defensores dum falsa democracia esse esbrugado da lei das 8 horas, julgando que com elas sobrejamente pagavam os sacrifícios feitos e o sangue proletário que abundantemente caíra na defesa dum cause que não era aos trabalhadores que competia defender, julgavam que tinham praticado um acto de prodigalidade e pretestes se arrependiam. A aplicação da lei foi adiada várias vezes e agora, que ela está em prática, é abertamente desrespeitada em poderosas Companhias, em inúmeras oficinas, nos próprios estabelecimentos fabris do Estado, sem que o governo do sr. Sá Cardoso, sem que os ministros desse «só-lis-dizant» integrismo cumpridor das lis do país, faça o minimo esforço para que ela seja respeitada, para que o comércio e a indústria estejam este gabinete amigo da legalidade! Sim, ele respeita a legalidade, desde que não belisque, embora ao de leve, os interesses burgueses.

Sucedeu isto com a lei do inquilinato e repetiu-se com a do horário do trabalho. Mas o mesmo se dá com as leis dos incidentes no trabalho, ábitos avinhados, fiscalização do trabalho das mulheres e menores nas fábricas, desconto remanual e tantas outras de que a imprensa burguesa tem feito largo recorte, para demonstrar o amor das instituições pela classe trabalhadora, mas que se cobram de poeta nos avisos ministeriais sem que se pense em as tornar uma realidade palpável, em suavizar a sorte dos proletários, desses proletários que constituem as únicas e verdadeiras forças do vivas país e que tam despresos são.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Uma valiosa contribuição dos Marítimos de Faro

Resolveu a Associação Marítima de Faro, cujos componentes se mantêm em greve, como noutro lugar se refere, efectuar o frete dum cargo pertencente ao sr. António Roque, pôsto que essa carga havia sido tomada em conformidade com deliberações sindicais anteriores à greve. O produto do frete, na importância de 100000, foi por aqueles nossos camaradas enviado à Batalha.

Profundamente sensibilizados, agradecemos aos grémistas de Faro a sua valiosa manifestação de solidariedade, fazendo votos pela vitória breve do movimento em que se acham empenhados.

O túnel da Mancha

E requerida na imprensa inglesa a sua construção rápida

LONDRES, 19. — O Observer consagra o seu editorial ao projecto de construção do túnel sob o canal da Mancha, e diz:

«É da maior importância que se emprenha a tarefa, pois a situação vantajosa e privilegiada da Inglaterra, como ilha, foi destruída pela perfeição e extensão que adquiriram a viação e os submarinos. Pode ser que o túnel preste serviços inapreciáveis, como artéria suplementar. Além disso, o túnel seria o melhor meio de fazer uma economia de mão de obra nas nossas relações comerciais com o estrangeiro.»

Por isso — diz, ao terminar, o ditoso jornal — temos esperança de que o governo saberá vencer no mais breve espaço todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sindicatos e à imprensa avançada. Basta recordar a este respeito a medida de exceção imposta à Batalha, para que este jornal não pudesse coisas que não eram do agrado do governo, mas que eram só do nosso agrado. Como livenesssem resistir a todas as ameaças, foram-nos aplicadas duas edificadas leis de exceção que, apesar de revogadas, só para se fazer guerra de morte aos sind

PELA POLÍTICA

Ao menos os carneiros, quando vão, para o Matadouro não votam no carniceiro que os ha de matar nem no burgues que os ha de comer. — Mirabeau.

No palco parlamentar

A pontualidade de S. Ex.^{as}

Pelo regimento, as sessões da câmara devem principiar ás 14 horas, e assim o anuncia sempre, ao encerrar as sessões, o presidente da câmara.

Por hábito ou por conveniência, as sessões tem, no entanto princípio sempre ás 15 horas.

Para não suceder o que sucedeu em uma das últimas sessões, isto é, para que alguns senhores deputados não fossem apanhados de surpresa, o sr. Tavares de Carvalho pediu ante-ontem ao presidente que o elucidasse sobre se, de futuro, a 1^a chamada era feita ás 14 horas ou só ás 15, ou a que horas se faria.

Apesar do presidente ter respondido que a 1^a chamada se faria ás 14, ontem, por um triz, que não houve sessão por falta de número.

Eram 14 horas quando, como manda o regimento, se fez a primeira chamada.

Como não houvesse número, esperou-se ás 15 horas, fazendo-se, então, a segunda chamada, depois de que se fez a leitura da acta, finda a qual o presidente declarou estarem presentes 53 deputados e pos a acta em discussão.

Como o quorum é 59, ainda não havia número. Sobre a acta nenhuma pedia-se ás 15 horas, fazendo-se, então, a segunda chamada, depois de que se fez a leitura da acta, finda a qual o presidente declarou estarem na sala 59 deputados. Foi, então, posta á votação a acta, que foi aprovada e lida o expediente.

E censuram os pais da pátria por os funcionários irem tarde para as reparações!

Iniquidades legítimas. — Por onde se conhece o indíviduo mentiroso ou o que fala verdade.

Logo ao princípio da sessão, o presidente consultou a Câmara sobre se autoriza o sr. Ladislau Batalha a usar da palavra, em negócio urgente, para tratar de iniquidades legítimas e imorais dentro dos hospitais de S. José, Deserto e outros, e desastrosas consequências para a ordem pública.

O sr. Brito Camacho: — Há iniquidades legítimas?

O sr. Ladislau Batalha: — Sim, senhor! São aquelas que estão consignadas nas leis.

O sr. Brito Camacho embalava, a camara rejeita a urgência e o sr. Ladislau Batalha pedia, então, a palavra para antes de encerrar a sessão, estando presente o sr. ministro do trabalho.

Com efeito, no final da sessão o sr. Ladislau Batalha usa da palavra referindo-se ao não cumprimento do horário de trabalho nos hospitais e citando factos demonstrativos da desorganização dos serviços hospitalares.

A sua afirmativa de que havia médicos que assinavam o livro do expediente, em sua casa, levado por um empregado, de oito em oito horas, levantou, porém, protestos por parte do sr. Hermano de Medeiros, que é médico hospitalar, e que afirma ser falsa e caluniosa a revelação do sr. Ladislau Batalha.

O sr. Hermano de Medeiros, que defende a sua classe exaltando-lhe a honra, o sacrifício, o desinteresse e outras qualidades que os pobres diabos que sem proteção, recolhem aos hospitais sobejamente conhecem, com honrosas exceções (em todas as classes) ha quem não tenha consciência profissional e a esses precentamente é o que deputado socialista se refere) — o sr. Hermano de Medeiros, dizendo, afirma que o sr. Ladislau Batalha deixa, antes de produzir aquela acusação, investigar primeiro e não repetir uma caluniosa informação que alguém, abusando da sua boa fé, lhe prestou, intruindo-o.

O sr. Ladislau Batalha persiste na sua, prometendo trazer à Câmara elementos que fundamentem a sua revelação. Transmite informações confidenciais, é certo, mas pela natureza das pessoas conhece-se elas falam verdade ou mentem.

Emigração forçada — Banditismo e escravatura

O sr. Nuno Simões, referindo-se ao intenso recrutamento de indígenas de Angola para trabalharem em S. Tomé, chegando mesmo a fazer-se á força, pediu inérgicas provisões, pois a permitir-se esta forçosa emigração, a nossa província de Angola, que é uma das mais ricas do nosso patrimônio colonial, ver-se-há dentro em breve em dificuldades insuperáveis, pela falta de braços.

Trata-se da criminosa emigração forçada de indígenas de Angola para S. Tomé, empreendida por uma Sociedade constituída nesta ilha, para aquele fim e que tem o governo de Angola a auxiliá-la no banditismo dessa emigração vergonhosa, a qual, pelos escândalos processos que se estão usando no angariamento á força de milhares de pretos, é muito pior do que a antiga escravatura.

Os pobres pretos sujeitos a essa mobilização civil são remetidos para Loanda onde aguardam transporte para S. Tomé, tendo morrido naquela cidade, devido ao mau tratamento, fome e nudez, nada menos de 52 desde o dia 14 de agosto a 1 de setembro, ou seja uma média de tres por dia.

Esta vergonhosa venda de corpo humano tem enriquecido rapidamente vários sujetos que nunca deixaram de clamar que o que tem foi muito honradamente ganho com o suor do seu rosto.

Que patifes e que tartufos!

Uma saltada ao Azilo dos Velhos

No sentido também ontem houve sessão. Lá demos uma saltada. Os senadores dormiram, emergidos nas suas poltronas, e nem um deles orador sentiu a escutá-lo apenas o presidente, por dever do ofício. Iamos também adormecendo.

Enquanto a outra câmara parece uma assembleia de estudantes, esta parecia

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre revista
O PÉ DE MEIA
ampliada com o novo acto intitulado
e duas novas apoteoses
O mais alegre, deslumbrante e instrutivo espetáculo para o povo

sala-de-estar do Asilo da Mendicidade.

Nos bastidores

Um partido de amarelos

Os populares vão desenvolver uma grande actividade em prol da constituição do seu futuro Partido Republicano Radical. No domingo próximo, na sede do antigo Centro Evolucionista de Santos, que não aderiu a conjunção unionista-evolucionista-centrista, realizará o deputado sr. Vasco de Vasconcelos uma conferência sobredonda ao título «da necessidade de um partido radical na República», e os sr. Júlio Martins, Cunha Leal e Vasco de Vasconcelos partem em breve para o Porto em viagem de propaganda no norte do programa de futuro agrupamento político cujo órgão na imprensa, que se intitula *O Popular*, iniciará a sua publicação respeitiva já na próxima semana, trazendo no cabeçalho, como director, o nome do sr. Júlio Martins ou o do sr. Cunha Leal.

Este último que, eleito por Angola, deverá em breves dias tomar assento na câmara dos deputados virá aumentar a representação parlamentar do partido, que se mostra altamente preparado para entrar na discussão do caso da compra de arroz, em Espanha.

O número de deputados que, neste momento, constitui o Grupo Parlamentar Popular é, segundo as nossas contas, apenas nove, incluindo neste número o sr. Paixão Rovisco, que acabou de desligar do Partido Democrático. Porém, interrogado o sr. Júlio Martins sobre o número de amigos com que conta nesta câmara, o mesmo parlamentar insiste em que o número é muito maior do que aquele. Mas questionando-se pelos nomes responde invariavelmente que não pode divulgar, pois trata-se de amarelos. A mesma resposta dá, quando se lhe pregunta quem constitui a comissão instauradora do futuro partido.

— E em que terras se encontram já constituídos esses núcleos?
— Evora...
— E onde mais?
Pela força do hábito, o sr. Júlio Martins ia a dizer que por serem amarelos. Mais, caíndo em si, rematou:

— E muitas outras, que me não lembram agora.

As 8 horas de trabalho
Empregados no Comércio

Será hoje distribuído profusamente em toda a cidade um manifesto da Federação dos Empregados no Comércio e da Comissão Mixta das Associações de Lisboa, convocando a classe às reuniões magnas que se realizam hoje, aninha e segunda-feira, na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, a fim de se tomarem resoluções sobre a aameca patronal do encerramento dos estabelecimentos na segunda-feira.

Nestas sessões fazem-se representar a C. G. T. e a U. S. O., estando convocados a assistir também o sr. Dias da Silva, autor do decreto das 8 horas.

O movimento dos profissionais culinários

Segundo nos informam de fonte segura, os patrões, em sua última assembleia, resolveram convidar os profissionais culinários a inscrever-se nas condições anteriores, não aceitando os que se tenham salientado no actual movimento, que se continua mantendo, tendo elogiado os criados de meia que se não terem movimentado, afirmando que estes não se incomodam com o seu trabalho.

Julio Luis também se manifestou hostil ao projecto da cubagem, achando-o tal modo confuso e complicado que é impossível fazê-lo interessar á classe operária. Nem o movimento operário, nem o governo, nem qualquer entidade possa díspor dos elementos necessários para se medir os melhores preços existentes em Lisboa. Segundo o orador, o que é necessário neste momento é o protesto energico das massas trabalhadoras, que não devem consentir mais a ganância dos senhorios. E' possível que de futuro o projecto se possa realizar, mas agora são precisas coisas práticas. Confia na energia do proletariado de Lisboa, tanta vez afirmada. Terminou este orador o seu discurso com a apresentação dum moção em que se dá o apoio ao movimento da U. S. O. e se lembra a este organismo a necessidade de voltarem as rendas aos preços de 1914; a moção termina com um voto de apoio aos delegados dos Arsenais na local dos sindicatos, para que a ofensiva contra os detentores da habitação resulte energica e eficaz.

Pedro Pena, delegado dos alfaia, associa-se ás declarações dos oradores antecedentes contra a descaravol exploração dos senhorios, assim como àqueles que exercem determinados inquilinos que alugam quartos.

José Esteves declara-se pessimista, não achando fácil pôr cōbrio à exploração dos senhorios. Em sua opinião, a verdadeira solução seria o povo trabalhador tomar conta das casas, não pagando rendas e não consentindo que delas o expussem, enfim, entrar numa ação francamente revolucionária. O povo de Lisboa, que desde 1910 tem tido uma vida revolucionária, num repuliblicanismo que só aos políticos tem servido, deve afluir ao comício de quinta-feira, não só aprovando as resoluções que ali se apresentarem, mas também pondo-as em prática.

José Neves, delegado dos alfaia, volta a usar da palavra, apresentando um aditamento à moção de Julio Luis, de protesto contra a exploração de certos inquilinos.

Usa por fim da palavra Jesus Gabriel, que entende que o pagamento das partes de casas deve ser proporcional ás rendas destas.

Submetida á votação a moção de Julio Luis, com o aditamento de José Neves, em que está compreendida a modificação de José Luis, foi aprovada unanimemente.

No final da sessão, foi aberta uma subscrição a favor dos jovens sindicistas, que rendeu 3500.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

A fim de se não prejudicar o experiente do nosso órgão *A Batalha*, é que se não deu a nota completa do extracto da assembleia de delegados, por quanto suspendeu os seus trabalhos ás 13,00, para continuar na segunda feira, pelas 20,30, prefixas.

Como na nossa última notícia dissemos, e que a *Batalha* publicará hoje, para melhor iluminação do público, foi presente o projecto de barateamento das rendas das casas sobre o seu as-

DEFENDENDO A BOLSA

A OFENSIVA CONTRA OS SENHORIOS

A opinião proletária continua a manifestar a sua hostilidade ao anunciado aumento das rendas de casas

Numa importante sessão, ontem realizada na Associação dos Fabricantes de Armas, é combatido o projecto da :: :: :: cubagem :: :: ::

Correspondendo ao convite da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, promoveu ontem a Associação dos Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios uma sessão, para que foram convocados não só os componentes daquela classe, mas ainda o inquilinato do sitio, que, mostrando vontade de aceitar, mais complicações trouxe, sendo por fim presente um requerimento para se proceder á votação do projecto, sem prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido oficializar á Comissão Inter-Sindical e à União dos Sindicatos Operários sobre o movimento contra a carestia da vida. Foram nomeados a assistirem á fundação da Associação da Construção Civil de Vendas Novas, ás sessões na Parede e Beato e ao aniversário da Associação dos Caiteiros. O secretário administrativo convida os delegados que ontém não levaram, para os seus sindicatos ou secções, o órgão desta indústria *O Construtor* a virem hoje, até as 13 horas, buscá-lo na fábrica.

Foi resolvido oficiar-se á Comissão Inter-Sindical e à União dos Sindicatos Operários sobre a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilinato, não se pagando o aumento que tentem fazer, ou ainda mesmo aquele que já éste mês fizeram, de 1 de Dezembro em diante, até que o parlamento aprovem o novo projecto, se não prejuízo dos oradores e por votação nominal, cujos resultados foram 16 aprovações e 3 rejeições, tendo-se já seis dos delegados ausentes por faltas diversas, e havendo ainda duas declarações de voto.

Foi resolvido que, no comício a realizar, seja proposta a greve do inquilin

A BATALHA

GARÇÕES, 17

A garçaria do comércio e a roubaheira que a Câmara Municipal faz com a carne

Dissemos há dias que o concelho se achava cheio de gatunos que exploravam sem escrúpulos os seus concidadãos. Evidentemente em projecto, a própria Câmara Municipal embora por bem explorar igualmente os seus municípios, elevando os preços das carnes, visto que ela é a monopolizadora do círculo artigo.

Porque monopólio é a Câmara a carne? Porque a Câmara não se desculpa nem um ponto para empregar meia duzia de criaturas e prejudicar o povo. Nada mais. Admitido a hipótese de que a Câmara possa negociar com os seus municípios e a comissão organizadora da mesma, dar fundos a estes no seu trabalho. Os estatutos, depois de lidos na generalidade, foram discutidos na particularidade e aprovados com poucas alterações.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral:—Presidente, Jaime Roaldo Cardoso; Vice-Presidente, Antônio Nunes; 1.º Secretário, José Pedro Monteiro; 2.º Secretário, Antônio dos Santos Chito; Vice-Secretário, José da Silva Borronha e José Antunes-Rocha.

Directoria Administrativa.—Presidente Antônio Antunes da Silva Mâximo; Secretário, João do Nascimento Costa; Tesoureiro, Ernesto Lopes Pinto; Subsecretário, Antônio Gomes; Conselheiro, Domingos Portela e Cesar Augusto.

Conselho Fiscal:—José Ordas Caldeira Lucas, Manuel dos Passos Junior, Manuel de Brito Coelho de Faria, José Baptista e Manuel Marques Candeias.

VILA NOVA DA GAIA, 19

0 horário de trabalho — Associação que se reorganiza — Várias

Reuniu anteontem a assembleia de delegados da U. S. O. da Gaia, com representantes de classes, empresas, fábricas, textil, e outros, reunindo-se de capa para garrafas, contrutores navais e cacteteiros.

Continuam ainda a brilhar pela ausência os cerâmicos e trabalhadores fluviais.

Lido o expediente, e depois de discutidos os pontos discutidos, tratou-se do horário de trabalho, que foi aprovado só pelo administrador do concelho, dando-lhe conhecimento de que a lei não é cumprida e exigindo desta autoridade o seu fiel cumprimento.

Tomaram-se outras importantes resoluções de caráter sindical, sendo Líder da classe, Oficial da Associação dos Professores, Oficial da Ordem dos Oficiais, Oficial da Ordem dos Oficiais da Marinha, a fim de dar a sua adesão a este organismo e, consequentemente, nomear os seus delegados.

Tratando-se da reorganização da Associação da Construção Civil, foi resolvido imediatamente fazer e distribuir uns avisos correspondentes para uma reunião dessa classe, dia 20 do corrente, e que esses delegados da U. S. O. que se realizaria na sede da Associação dos Técnicos, avenida da República, 153.

Em seguida foi encerrada a sessão.

— Em assembleia magna realizada ontem os operários da fábrica de calhas de palha da U. S. O. com a presença do caminhante Barreto, delegado da U. S. O. local, sentiu imensamente concorrida, vendo-se na atitude da classe grande entusiasmo.

Tratando-se da lei que institui os Seguros Sociais Obrigatórios, foi resolvido nomear delegados para a sua constituição.

A respeito do horário de trabalho tomaram-se resoluções no sentido de fazer cumprir a lei.

Acérca das reclamações a apresentar à classe patronal, travou-se acéssia discussão aprovando-se uma tabela de preços de mão-de-obra, com o aumento de 5% no custo e restabelecendo a greve das casas que não atendam as reclamações da classe.

Brevemente realizou-se nova reunião para resolver o ingresso na C. G. T. Portuguesa.

— Regressaram de Vila do Conde os camaradas D. J. P. e G. e Caminhante delegados da U. S. O. da Gaia e da Associação dos Construtores Navais, que ali foram para organizar a Associação dos Construtores Navais.

Foram acompanhados, durante a tarde, por membro da U. S. O. da Póvoa que trouxe um bom exemplo de propaganda sindical. Estes camaradas vieram saudar os seus colegas que os haviam recebido e também pela forma cativante como ali foram recebidos e auxiliados por todos, especialmente pelos membros da U. S. O. da Póvoa.

— A diretoria da fábrica de carriços de artilharia, de Cravé, acabou de distribuir pelo seu pessoal, umas 200 pessoas, afixas ao preço de 54 centavos o quilo, feijão a 21 centavos e arroz a 42.

Constatou-se também que a importante fábrica Eléctro-Brasileira vai fazer o mesmo.

Era bom que todas as fábricas, oficinas e associações de classe assim fizessem, para amenizar em parte a enorme carestia que atravessamos. — C.

PRAIA DA GRANJA, 17

Um médico requisita ápicar para os seus pacientes e vendê-lo ao público a 2000 réis. — Um verdadeiro escândalo!

Tom sido bastante comentado este caso escandaloso e deveras repugnante. O dr. Samário, do Arcoselo, requisitou do Delegado do ministério dos abastecimentos do Norte 10 sacos de açúcar, sob o pretexto de que os seus pacientes necessitavam desse produto e no consentimento intuito de o receberem proporcionadamente nos mesmos. Ora isto foi mais uma grande negociação como tantas outras que se tem feito à custa da miséria do povo. O referido clínico recebeu, da fábrica, os seus sacos de açúcar, mas desvaneceu-se-lhe a face de falar nos seus doentes, arrumou-se em negociante-assembladeiro e diabolizou-nos, no largo da Fábrica, a vendê-lo ao público a 2000 o quilo!

Isto não pode ser admitido. Mas este facto é comprovado por pessoas sensatas e sérias e é assim pensam os que acreditam em céleste médico, amigo dos seus pacientes.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar. Negociar com estes é como jogar com o diabo.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

Falamos em autoridades.

Que farão elas? Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se tivesse afeiçado a pedir mais um bocado de açúcar.

— Por favor, os seus pacientes, que se sentem ofendidos, devem impuniar.

Conselho: Que fôrmos! Nascer. Absolutamente nada. Se fosse algum desgraçado que se t